

2^o
PRÊMIO:

EDUCAR PARA A
IGUALDADE RACIAL

EXPERIÊNCIAS DE
PROMOÇÃO DA IGUALDADE
RACIAL/ÉTNICA NO
AMBIENTE ESCOLAR



CENTRO DE ESTUDOS DAS RELAÇÕES
DE TRABALHO E DESIGUALDADES

EXPERIÊNCIA PREMIADA EDUCAÇÃO INFANTIL

Terceiro lugar

MARACAZINHO: VALORIZANDO A CULTURA AFRODESCENDENTE

Professora: Cecília de Moraes Dantas

CONTEXTO

A experiência *Projeto Maracazinho: valorizando a cultura afrodescendente* foi desenvolvida de novembro a dezembro de 2002, na Creche-Escola Lar Meimei, em Olinda (PE). Atingiu 22 alunos com idade média de dois anos.

OBJETIVOS

No geral, esperava-se que os alunos desenvolvessem a linguagem oral expressando pensamentos, idéias e hipóteses por meio de diálogos acerca do maracatu; valorizassem a cultura afrodescendente e desenvolvessem o respeito às diferenças étnicas e culturais dos colegas, da comunidade, da cidade.

JUSTIFICATIVA E PLANEJAMENTO

As crianças já traziam para a escola o gosto de ouvir música, dançar, dramatizar, cantar, tocar instrumentos. Também estavam

sensibilizados para ver imagens coloridas e chamativas, além de conversar sobre novidades.

Como educadora, entendo que as crianças precisam, desde cedo, conhecer e valorizar as diferentes formas de expressão cultural-artística produzidas por diversos grupos étnicos-raciais. Dentre elas, escolhi como temática para o trabalho com as crianças, o “maracatu de baque virado” - expressão cultural-artística afrodescendente do estado de Pernambuco.

As atividades estavam previstas na proposta pedagógica da escola, pois já era prática da escola trabalhar com projetos didáticos relacionados à diversidade cultural do nosso País, do nosso estado, da nossa cidade.

Para a realização da experiência, contei com os pais dos alunos que participavam das reuniões sobre o projeto, pesquisavam com os filhos informações sobre o maracatu e confeccionavam instrumentos. Também contei com a participação de um mestre de capoeira (e integrante do maracatu) que fez uma apresentação para toda a creche.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

A experiência foi desenvolvida em 12 aulas, o tema principal foi o “maracatu de baque-virado” e as abordagens estavam relacionadas à dança, à música e às linguagens oral, corporal, matemática, entre outras.

A metodologia consistiu em reunir os pais das crianças para a apresentação do projeto *Maracazinho*; realizar rodas de conversa para sondar os conhecimentos prévios das crianças, por meio de leituras de

imagens (fotos de livros, revistas, jornais); listar com as crianças elementos que elas conheciam do maracatu; ler pequenos textos sobre o tema; confeccionar instrumentos musicais com sucata e massa de modelar; fazer desenhos sobre o maracatu; construir com as crianças um cantinho de instrumentos musicais; pesquisar, com a ajuda dos pais, aspectos referentes ao maracatu; socializar para as outras crianças da creche a história, os instrumentos e as imagens de maracatu; dramatizar com fantasias o maracatu.

Os produtos finais foram: uma exposição dos instrumentos do maracatu; um desfile com as crianças fantasiadas e tocando instrumentos do maracatu; exposição dos trabalhos das crianças (fotos, pinturas, desenhos) no mural da creche e na Feira de Conhecimentos da Prefeitura de Olinda.

MOTIVAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS

Os alunos já se interessavam por música e dança, daí o maracatu calhou como cultura-artística relacionada à dança e à música e como forma de valorizar a cultura afrodescendente.

Despertei a curiosidade dos alunos pelo tema durante as atividades de leitura de imagens e fotos; de escuta de música; de pintura; de confecção de instrumentos musicais; de dramatização; de dança e improvisação com instrumentos musicais afrodescendentes.

Os alunos se envolveram de forma prazerosa e interativa. No começo, alguns se mostraram tímidos, mas ao longo do processo ficaram desinibindo-se. A maioria terminou mais cooperativa e com estima pelas atividades.

AVALIAÇÃO

Todos os objetivos foram alcançados. Os alunos desenvolveram a oralidade e a linguagem corporal. Ficaram mais concentrados. Avaliar é sempre um momento rico e faz parte da ação pedagógica. A todo o momento, avalei a minha prática pedagógica: os acertos, as dificuldades, as soluções para os problemas que iam surgindo no decorrer do projeto.

Os instrumentos de avaliação estavam relacionados às observações e aos registros das atividades realizadas com os alunos. A principal dificuldade foi separar o lado religioso do maracatu do lado cultural-artístico, pois seu lado religioso é um assunto complexo para crianças tão pequenas (e além do mais a escola pública deve ser laica).

As lições aprendidas atestam que a prática de projetos didáticos sobre temas que valorizem a cultura local do aluno, elevam sua autoestima, fortalecem sua identidade como ser sócio-cultural e dirimi os preconceitos étnicos/raciais.

GUIA DE IDÉIAS

Textos:

Maracatu: de origem africana, com elementos indígenas e portugueses. No passado, tinha uma característica altamente religiosa, presente em festas religiosas, diante das igrejas, e, algumas vezes, em festas cívicas. Baseado em elementos religiosos e profanos das antigas festas coloniais de Coroação dos Reis Negros, eleitos pelos escravos com a função simbólica de líder. Hoje é principalmente para o divertimento carnavalesco.

A palavra Maracatu é de significado incerto. Alguns pesquisadores acreditam que a palavra é de origem indígena (Maracá = instrumento musical / Catu = bom, bonito). Já outra corrente acredita que o nome

Maracatu deriva da dança dos bondos de Luanda.

Danças e instrumentos: o Maracatu divide-se em dois tipos:

Maracatu Nação ou Maracatu de Baque Virado: é o mais antigo, surgiu a partir das festas de coroação do Rei do Congo. Possui cerca de 30 a 50 componentes. Algumas de suas figuras: Rei, Rainha, Porta-estandarte, Dama do Paço (que leva a boneca calunga), Caboclos de lança, Duque, Duquesa, Príncipe, Princesa, Embaixador, Rei e Rainha mirins, Baianas e Baianas mirins, e o Chapéu-de-Sol para proteger o Rei e a Rainha do sol.

Maracatu Rural ou Maracatu de Orquestra ou Maracatu de Trambone: Surgiu a partir da fusão de vários folguedos do interior de Pernambuco, especialmente folguedos da zona da cana-de-açúcar. Seus componentes são: Rei, Rainha, Porta-bandeira ou Baliza, Dama do Paço, Porta-buquê, Baianas, Caboclos, Caboclos de pena (índios), Caboclos de lança e a Boneca Aurora.

Texto extraído do sítio: www.brasilfolclore.hpg.ig.com.br/maracatu

Música

Nação Erê

Autor: Arnaldo Júnior

(Coleção Erê – Crianças que tocam o Brasil. Selo Palavra Cantanda)

Nação Erê

É de baque virado é de Maracatu

Nação Erê

Não é só baque virado é nosso olorum

O cepoma foi quem me ensinou

A gostar do Maracatu

E as zabumbas tocando em Luanda

Os Erês vêm cantando Olorum

A rainha que se coroou

As baianas foi quem se inspirou

Com amor ilumina o caminho

O caminho que a corte passou

Com N escrevo Nação

Com E escrevo Erê

Com as palavras da corte mirim

Essa é a Nação Erê

Falando em criança Olorum escutou

O lorum é a força da nossa nação

2^o
PRÊMIO:

**EDUCAR PARA A
IGUALDADE RACIAL**

 EXPERIÊNCIAS DE
PROMOÇÃO DA IGUALDADE
RACIAL/ÉTNICA NO
AMBIENTE ESCOLAR



**CENTRO DE ESTUDOS DAS RELAÇÕES
DE TRABALHO E DESIGUALDADES**

Nação Erê

É de baque virado é de Maracatu

Nação Erê

Não é só baque virado é do nosso Olorum